

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE MÉTODOS E ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Patricia Vieira de Oliveira; Mauro Muszkat

DOI: 10.51207/2179-4057.20210008

RESUMO - Competências socioemocionais são um conjunto de habilidades fundamentais para o desenvolvimento integral dos indivíduos, bem como para seu sucesso nas interações sociais. Estudos longitudinais apontam o impacto dessas habilidades em relação à saúde mental e física, aprendizagem, relações afetivas e profissionais. Neste sentido, pesquisas recentes têm alertado para a importância de promover tais habilidades a partir da primeira infância. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura no recorte de 2008-2019, em busca de estudos que apresentem métodos e estratégias para a promoção de habilidades socioemocionais na infância e na adolescência. Foram utilizadas as bases de dados SciELO, LILACS e PePSIC. Após empregados os critérios de elegibilidade, oito estudos entraram para a revisão. Em todos os estudos, os resultados do pós-teste indicaram diminuição de comportamentos antissociais e aumento de comportamentos pró-sociais. Contudo, foi possível observar que ainda são poucas as pesquisas que visam a investigar a eficácia de programas e estratégias de intervenção e promoção de competências socioemocionais.

UNITERMOS: Socioemocional. Inteligência Emocional. Intervenção. Interação Social.

Patricia Vieira de Oliveira - Doutoranda em Educação e Saúde na Infância e Adolescência - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.
Mauro Muszkat – Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e Adolescência - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência
Patricia Vieira de Oliveira
Rua Paulo Lício Rizzo, 16/101 – Centro – Osasco, SP,
Brasil – CEP 06018-010
E-mail: patricia@prvo.com.br

INTRODUÇÃO

É chamado de competências socioemocionais um conjunto de habilidades fundamentais para o desenvolvimento global dos indivíduos que envolve aspectos socioafetivos, emocionais, comportamentais e morais¹. É por meio desse conjunto de competências que os indivíduos conseguem modular o seu comportamento, dando respostas mais adequadas durante as relações sociais comuns do cotidiano, sejam elas familiares, sejam escolares, ou em qualquer outro núcleo social que esteja inserido. Essas competências também auxiliam a formular objetivos de vida e traçar planos para alcançá-los.

Trata-se de um grupo de habilidades que pode, para fim de clareza, ser dividido em três categorias: a cognitiva, a emocional/afetiva e a comportamental. Na categoria cognitiva, é possível incluir a habilidade de resolução de problemas intra e interpessoais, metacognição, que é a capacidade de refletir sobre seus próprios pensamentos, como a flexibilidade cognitiva para administração de conflitos e gerenciamento de objetivos de vida; e, por fim, a cognição social, quando o indivíduo compreende a si mesmo como diferente do outro, ou seja, entende que as outras pessoas possuem seus próprios desejos, crenças e intenções e, a partir disso, torna-se capaz de constatar, compreender e interpretar emoções e situações sociais^{2,3}.

As habilidades da categoria emocional/afetiva estão relacionadas à competência em trabalhar suas próprias emoções, isto é, reconhecer os seus estados emocionais, saber nomeá-los corretamente e defini-los de acordo com aquilo que está sentindo, autorregular suas emoções negativas e seus impulsos. A empatia é quando o indivíduo consegue, além de reconhecer e compreender o que o outro está sentindo, ser solidário ao seu sentimento e projetar em si mesmo um sentimento semelhante, colocando-se no lugar da outra pessoa e dando uma resposta emocional condizente com a situação⁴. Entra aqui também a autoestima, habilidade que está relacionada ao julgamento de si mesmo, à percepção e reconhecimento de suas principais características.

Já na categoria comportamental estão os comportamentos pró-sociais, que são aqueles voltados aos outros indivíduos, a agir de forma cooperativa, ajudar, confortar, compartilhar, entre outros⁵. Essas seriam respostas comportamentais das dimensões cognitivas e emocional/afetiva.

Vale mencionar que essas habilidades são algumas das citadas na literatura como pertencentes ao grupo das competências socioemocionais. No entanto, não há uma "lista" com todas essas habilidades, elas são descritas por organizações, instituições e pesquisadores do mundo todo com diversas terminologias diferentes. Para maior revisão sobre as habilidades que compõem as competências socioemocionais, ver: "*Global Education Leaders' Program Brasil. Questões conceituais e práticas.*"⁶ e "*Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas*"⁷.

De acordo com dados apresentados pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)¹, oriundos de estudos longitudinais, boas competências socioemocionais podem influenciar e impactar de forma positiva várias esferas da vida do indivíduo. Dentre elas, melhor saúde mental e física, incluindo menores índices de depressão e obesidade, diminuição da prática de *bullying*, maior aproveitamento do Ensino Superior e, conseqüentemente, melhor colocação no mercado de trabalho, refletindo em salários mais altos. Além disso, o documento aponta que crianças de classes econômicas mais baixas são muito favorecidas com práticas de promoção dessas habilidades e apresentam resultados duradouros.

Neste sentido, nos últimos anos, é crescente o número de pesquisas que buscam investigar o desenvolvimento dessas habilidades, bem como formas para avaliá-las e promovê-las, especialmente na primeira infância, visto que se trata de um período crucial do desenvolvimento cognitivo, emocional, social, moral e afetivo de uma criança. Outra linha de pesquisa referente às competências socioemocionais é no contexto escolar, uma vez que impactam diretamente tanto no desempenho dos alunos quanto nas relações interpessoais dentro da escola⁷⁻¹².

As investigações sobre a importância da promoção das competências socioemocionais na infância e no contexto escolar têm crescido muito nos últimos 20 anos. O Instituto Ayrton Senna (IAS)¹³, a UNESCO, a OCDE¹, o Centro para Pesquisa e Inovação Educacional (CERI, sigla em inglês)⁵, entre outras entidades, vêm se debruçando sobre o tema com o intuito de avaliar os impactos que essas competências, quando bem estimuladas, promovem na vida das crianças, tanto em perspectiva transversal quanto longitudinal. Também visam à implementação de programas para promoção de competências socioemocionais em termos de políticas públicas no Brasil^{1,7,13}.

É possível perceber que as competências socioemocionais influenciam questões referentes à saúde pública, à educação e ao desenvolvimento socioeconômico. Desta maneira, é aconselhável que elas sejam pesquisadas e abordadas por diferentes áreas do conhecimento.

Dentro da perspectiva educacional, essas competências são também conhecidas como competências para o século 21^{7,11}, no qual os esforços estão centrados em disseminar a importância da promoção dessas habilidades no contexto escolar, tanto para alunos quanto para os profissionais envolvidos neste processo. No documento "Competências socioemocionais: material de discussão", o Instituto Ayrton Senna defende que as escolas têm que ser capazes de trabalhar dentro do currículo competências como: responsabilidade; colaboração; comunicação; criatividade; autocontrole; pensamento crítico; resolução de problemas e abertura para novas experiências¹³.

Conforme relatório da OCDE¹, pesquisas apontam que os pais e os professores sabem da importância das crianças desenvolverem outras habilidades para além das cognitivas, no entanto, ainda é pouco o movimento em prol desse desenvolvimento. Também levantam como hipótese explicativa para tal realidade que o conhecimento sobre as formas de promoção dessas competências seja limitado, prejudicando, assim, um trabalho efetivo nesse sentido.

Sklad et al.¹⁴ realizaram uma meta-análise com o objetivo de investigar a eficácia de programas que visam a promover habilidades socioemocionais no âmbito escolar. Foram avaliados 75 estudos. De modo geral, os resultados indicaram que houve aumento nas habilidades sociais e diminuição de comportamentos antisociais na grande maioria dos estudos revisados.

No estudo de Gomes¹⁵, com o intuito de investigar a eficácia de um programa para desenvolvimento de habilidades socioemocionais no contexto escolar, participaram 40 indivíduos, sendo 17 crianças com seus respectivos pais (n=17) e 6 professoras. Os resultados indicaram que, na visão dos pais, não houve diferença significativa entre o pré-teste e o pós-teste. Já na perspectiva das professoras, as crianças melhoraram significativamente nos sintomas de ansiedade, problemas emocionais e comportamentais após a intervenção.

Apesar do grande enfoque em promover competências socioemocionais no âmbito escolar, é importante mencionar que elas podem ser trabalhadas em outros ambientes, como o familiar. É possível, por meio de formação psicoeducacional, ensinar os pais, com informações baseadas em evidências científicas, para que eles se tornem aptos a desenvolver e/ou aprimorar as habilidades socioemocionais de seus filhos durante o convívio familiar^{16,17}.

De acordo com Bolsoni-Silva & Marturano¹⁶, a forma com que os pais educam os filhos é fundamental para que as crianças tenham sucesso, ou não, durante suas relações interpessoais dentro e fora do contexto familiar, assim como para o seu desenvolvimento emocional. No estudo de Coelho & Murta¹⁸, foi realizado um treinamento de práticas parentais positivas com sete pais, no qual os resultados do pós-teste indicaram aumento nas práticas educativas positivas, melhor desenvolvimento de habilidades sociais e estratégias mais eficazes para lidar com estressores externos por parte das crianças.

Com base nas informações até aqui apresentadas, é possível afirmar que as competências socioemocionais podem e devem ser ensinadas

e estimuladas nas crianças a partir da primeira infância, tanto no contexto familiar como no contexto escolar. Como é mencionado no documento do Porvir & IAS¹¹: “As competências socioemocionais são habilidades que você pode aprender; são habilidades que você pode praticar; e são habilidades que você pode ensinar”.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento na literatura de pesquisas que apresentem métodos e/ou estratégias de intervenção e promoção de habilidades socioemocionais na infância e na adolescência. Para tanto, será conduzida uma revisão integrativa de literatura.

PROCEDIMENTOS BÁSICOS

Para realizar o levantamento dos estudos, foram consultadas as bases de dados da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), por se tratar de bases relevantes para a área de saúde e educação. Foram utilizadas como descritores para a busca dos artigos as seguintes palavras-chave: “habilidades socioemocionais”; “competências socioemocionais”; “comportamento pró-social”; “cognição social”; e “inteligência emocional”. A busca ocorreu no mês de setembro de 2019.

A primeira etapa foi a busca por cada um dos descritores nas três bases escolhidas *a priori*, o que resultou em um montante de 828 artigos científicos, dos quais 583 foram encontrados na SciELO, 205 na LILACS e 40 na PePSIC.

Em seguida, foi realizada a primeira seleção dos artigos de acordo com o critério de inclusão referente ao período que, por conveniência, ficou estabelecido como recorte de 11 anos (2008-2019).

No momento seguinte, todos os artigos restantes passaram por uma análise preliminar de seus títulos e resumos a fim de verificar os demais critérios de elegibilidade, a saber: estudos publicados em português; estudos na íntegra; estudos empíricos que apresentem estratégias/métodos de intervenção e promoção de habilidades socioemocionais para crianças e adolescentes. Os critérios de exclusão foram artigos fora do recorte temporal; artigos de revisão de literatura; artigos que não tratassem de estratégias de intervenção e promoção de habilidades socioemocionais; artigos em outras línguas que não o português; e artigos que não fossem sobre crianças e adolescentes.

Para evitar que algum artigo não fosse resgatado corretamente, optou-se por não procurar especificamente as palavras-chave junto com o descritor “intervenção”, que é o foco do presente estudo. A seleção dos artigos que abordavam o tema de intervenção e promoção foi feita manualmente após leitura do título, resumo e palavras-chave.

Posterior à análise dos títulos e resumos, dez estudos se encaixaram no perfil; desses, dois estavam duplicados, ou seja, apareceram em duas bases, e após a exclusão desses dois, ficaram oito artigos para a revisão.

O resultado da busca encontra-se sumariado na Tabela 1.

Tabela 1 - Estudos selecionados para revisão.

Descritores	SciELO	LILACS	PePSIC
Habilidades socioemocionais	0	0	0
Competências socioemocionais	0	0	0
Comportamento pró-social	2	5*	2
Cognição social	0	1	0
Inteligência emocional	0	0	0
Total	2	6	2

*Dois dos artigos encontrados na base LILACS com o descritor “comportamento pró-social” já tinham sido resgatados da SciELO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de facilitar a análise e a compreensão dos resultados, inicialmente será apresentada uma tabela descritiva com informações técnicas dos artigos sumariados na Tabela 1 e, em seguida, informações referentes à metodologia dos estudos, especificamente sobre quem foi o profissional responsável por aplicar as intervenções (Tabela 2).

Todos os artigos revisados tratam de estudos empíricos que, em sua maioria (87,5%), foram realizados em contexto escolar. Apenas o estudo D foi conduzido em contexto clínico, como pode ser observado na Tabela 2. Esse achado vai ao encontro da literatura na área, na qual a maioria dos esforços em promover habilidades socioemocionais está centrado no âmbito escolar^{1,7,13,14}, visto que esse é um ambiente altamente favorável para o desenvolvimento dessas habilidades por se tratar, na maioria das vezes, do primeiro ambiente social das crianças fora da família.

Na análise da metodologia, foi possível observar que em alguns estudos (A e G) os procedimentos de intervenção foram realizados pelos próprios professores da escola após treinamento ministrado pelo pesquisador. Já nos estudos B e E, quem aplicou a intervenção foram os pesquisadores, assim como o estudo C, no qual a pesquisadora era também professora da turma. No estudo F, a intervenção foi conduzida pela professora, porém com orientação semanal da pesquisadora e observação de duas bolsistas.

O estudo H contou com dois momentos distintos de aplicadores da intervenção, sendo que, em um primeiro momento, a pesquisadora é quem aplicava uma etapa da intervenção/orientação com os alunos. Em paralelo, era realizado um trabalho de treinamento com os professores e coordenadores que, por fim, realizavam a intervenção com os alunos. No estudo D, o procedimento de intervenção foi realizado por um profissional da psicologia em contexto clínico.

As informações supracitadas sobre quem aplicou a intervenção são importantes indicadores dos processos que estão sendo utilizados para promover essas habilidades, especificamente os

agentes promotores. Em geral, é possível observar que, com exceção dos estudos B e D, todos os demais contaram com o apoio dos professores. Isso indica que, dentro do contexto escolar, a escolha principal é a formação e capacitação dos professores para que eles possam lidar com os conflitos e estimular comportamentos mais adequados e pró-sociais nos alunos, assim como neles próprios.

Desse modo, é possível inferir que estejam sendo usados os modelos propostos pelas organizações IAS & UNESCO¹³, OCDE¹ e Santos & Primi⁷, que visam justamente a promoção das habilidades socioemocionais dentro das escolas, contando com o suporte de toda a equipe escolar.

A formação continuada dos professores – especialmente sobre temas relacionados às competências socioemocionais – tem se mostrado muito importante, visto que, uma vez que essas competências são bem trabalhadas, reduzem o número de conflitos em sala de aula, tanto entre os alunos como entre alunos e professores, e também é observada uma redução no índice de práticas de *bullying*¹. Outro fator significativo que dá suporte para o incentivo dessas formações são as mudanças no comportamento dos próprios professores, como citado nos estudos de Bolsoni-Silva et al.¹⁹ e Rocha & Carrara²³.

A seguir, na Tabela 3, serão apresentadas as principais características dos estudos em função da descrição dos participantes, tipo de intervenção realizada e os principais achados.

Com base nas informações sumariadas na Tabela 3, no que tange ao delineamento das pesquisas, é possível constatar que apenas os estudos B, C e G tiveram Grupo Experimental (GE) e Grupo Controle (GC). Esse tipo de desenho de estudo é muito utilizado e indicado para pesquisas que têm como objetivo mostrar o efeito de uma intervenção, pois nesses casos todos os indivíduos são avaliados igualmente. Porém, no momento da intervenção, apenas o GE é submetido a ela. Depois, no período de pós-teste, todos são avaliados novamente, então é possível comparar os efeitos de quem passou pela intervenção com quem não passou.

Tabela 2 - Descrição dos artigos selecionados em função de identificação, autor, ano, título, objetivo e local onde foi realizado.				
Id do artigo	Autor/Ano	Título	Objetivo	Local
A	Bolsoni-Silva et al. (2013) ¹⁹	Ampliando comportamentos pró-éticos dos alunos: relato de pesquisa e intervenção com educadores do ensino fundamental	Descrever os efeitos de uma intervenção realizada com educadoras de primeira série do Ensino Fundamental, buscando ampliar habilidades sociais básicas compatíveis com repertórios pró-éticos.	Escola
B	Varanda et al. (2015) ²⁰	Aplicativos para tablets sensíveis ao toque para melhorar vocabulário, processamento auditivo central e habilidades de interação social entre pré-escolares	Detectar e intervir em dificuldades de linguagem e comportamento em crianças frequentando pré-escolas, para prevenir problemas futuros, como o baixo desempenho acadêmico.	Escola
C	Borges & Marturano (2009) ²¹	Aprendendo a gerenciar conflitos: um programa de intervenção para a 1ª série do ensino fundamental	Verificar a efetividade de um programa para melhorar a convivência na 1ª série do Ensino Fundamental.	Escola
D	Gonçalves & Murta (2008) ²²	Avaliação dos efeitos de uma modalidade de treinamento de habilidades sociais para crianças	Descrever uma intervenção em habilidades sociais para crianças e seus efeitos sobre o aumento de comportamentos pró-sociais, mudanças em autoconceito e no julgamento de pares.	Clínica
E	Rocha & Carrara (2011) ²³	Formação ética para a cidadania: reorganizando contingências na interação professor-aluno	Avaliar o efeito de um programa instrucional sobre a aquisição de repertórios fundamentais para o desenvolvimento de relações interpessoais condizentes com o exercício da cidadania.	Escola
F	Rodrigues et al. (2012) ²⁴	Leitura Mediada com Enfoque Sociocognitivo: Avaliação de uma Pesquisa-Intervenção	Avaliar a efetividade de um programa dirigido a diversificar a prática docente de contar histórias e a promoção indireta da compreensão infantil dos estados mentais e do processamento de informação social.	Escola
G	Borges & Marturano (2010) ²⁵	Melhorando a convivência em sala de aula: responsabilidades compartilhadas	Elaboração e aplicação de um programa para melhorar a convivência na escola.	Escola
H	Fernandes & Santos (2009) ²⁶	Programação de contingências reforçadoras no fortalecimento de repertórios pró-sociais no contexto escolar	Investigar o efeito de contingências reforçadoras sobre o aumento de comportamentos pró-sociais dos alunos no contexto escolar.	Escola

Tabela 3 - Principais características dos estudos pesquisados.			
Id do artigo	Participantes	Tipo de intervenção	Principais achados
A	5 educadoras e 57 alunos com 7 anos. O pesquisador pediu para as professoras selecionarem 1 aluno com boas habilidades sociais e 1 com dificuldades em habilidades sociais.	A intervenção foi realizada com os professores, por meio de formação continuada, sendo 6 sessões ministradas pelas pesquisadoras, nas quais foram trabalhados 12 temas, a saber: Avaliação de expectativas, discussão de regras para o grupo e definição de comportamentos pró-sociais e pró-éticos; Expressão de sentimentos positivos; Expressão de opiniões; Como lidar com críticas (fazer e receber); Consistência na forma de interagir com a criança; Análise do progresso da aprendizagem. Após a formação, os professores tinham que colocar os novos conhecimentos em prática com os alunos selecionados.	Redução de 48,7% para 36,3% de crianças com indicativo de problemas de comportamento. Aumento significativo na medida do fator sociabilidade, de 16,86 para 19,26. E, por fim, aumento nos comportamentos positivos de todas as educadoras e diminuição de comportamento negativo, os quais foram classificados por meio das filmagens feitas pelas pesquisadoras.
B	195 crianças na faixa etária de 2 anos e 5 meses até 4 anos e 4 meses. Grupo Experimental = 88 e Grupo Controle = 99 crianças	Trata-se do uso de aplicativos para <i>tablets</i> que tem como objetivo o refinamento da linguagem e comportamento, bem como orientação para pais e professores.	O estudo está em desenvolvimento, portanto, os resultados do pós-teste ainda não foram divulgados. Apenas os resultados de um questionário semiestruturado respondido por alguns pais durante o processo de intervenção foi divulgado. De modo geral, o resultado desse questionário indicou melhora no comportamento das crianças, diminuindo a queixa de comportamento agressivo e aumentando a frequência de habilidades de interação social e competência emocional. No entanto, para resultados mais conclusivos, é necessário aguardar o estudo final contendo os resultados do pós-teste.

continua...

...Continuação			
Tabela 3 - Principais características dos estudos pesquisados.			
Id do artigo	Participantes	Tipo de intervenção	Principais achados
C*	61 crianças com idade média de 6 anos e 8 meses. Grupo Experimental = 30 crianças e Grupo Controle = 31 crianças.	Trata-se de um programa de intervenção formado por 3 módulos, a saber: <i>"Eu posso resolver problemas"</i> que trabalha a habilidade de resolução de problemas interpessoais; Autocontrole, que visa à autorregulação de emoções negativas; Iniciação aos valores humanos, que tem como objetivo ampliar o comportamento e a motivação pró-social. Teve a duração de 6 meses.	Os resultados referentes aos conflitos em sala de aula indicaram melhora significativa, ou seja, diminuição dos conflitos, em quase todas as categorias elencadas pelas autoras. Sobre o nível de estresse, o grupo experimental relatou maiores índices no decorrer dos meses em relação ao grupo controle. Já em relação ao desempenho pró-social, o grupo experimental, que inicialmente foi cotado como menos habilidoso socialmente, aumentou significativamente seus escores de desempenho pró-social quando comparado ao grupo controle.
D	3 crianças, entre 9 e 13 anos.	Trata-se de 20 sessões com 90 minutos cada, semiestruturadas, isto é, elas seguem um tema, porém são abertas para planejamento do profissional. Os temas abordados são: Comunicação eficaz; relacionamento interpessoal; empatia; lidar com emoções; tomada de decisão; e resolução de problemas. Dentro de cada temática, tópicos específicos foram sendo desenvolvidos. Para mais detalhes ver Tabela 2, p. 443.	Os resultados apontaram melhora nas três crianças em todos os domínios avaliados, sendo que na medida de autoconceito infantil os escores referentes à percepção positiva aumentaram. O mesmo foi observado na medida sociométrica, na qual os índices de rejeição diminuíram, enquanto os de aceitação aumentaram em dois participantes e permaneceu o mesmo no terceiro. Referente à avaliação comportamental, os resultados indicaram melhores índices de todas as crianças, demonstrando que a percepção dos pais em relação aos filhos melhorou.

continua...

...Continuação

Tabela 3 – Principais características dos estudos pesquisados.

Id do artigo	Participantes	Tipo de intervenção	Principais achados
E	2 professoras e 24 alunos com faixa etária de 6 a 8 anos.	Inicialmente, as duas professoras passaram por intervenção com a pesquisadora, foram 5 sessões de 50 minutos abordando os seguintes temas: Expressão de sentimentos positivos; dar e receber <i>feedback</i> positivo; expressar desagrado; analisar problemas e tomar decisões; resolução de problemas interpessoais. No segundo momento as professoras colocavam em prática o treinamento com os 24 alunos.	De modo geral, os resultados do pós-teste indicaram melhora significativa nos domínios “socialmente habilidosa”, que no pré-teste estavam com a média de 0,44 e foram para 0,65 ($p=0,00$) e diminuição no domínio de “Não habilidosa ativa”, indo de 0,25 para 0,09 ($p=0,00$). O domínio “Não habilidosa passiva” não apresentou diferença significativa.
F	57 alunos com idade média de 6 anos. E 5 professoras.	Inicialmente, as professoras passaram por uma formação de 20h com as pesquisadoras para treino da intervenção que realizariam com os alunos. O treinamento é composto por: informação sobre capacidades sociocognitivas infantis; Teoria da Mente e sua relação com linguagem; processamento de informação social; uso de livros de histórias infantis com enfoque sociocognitivo. A intervenção com os alunos com a utilização das histórias aconteceu no período de abril a novembro.	A avaliação qualitativa dos docentes indicou que eles são favoráveis à utilização desse tipo de técnica (leitura interativa) para trabalhar habilidades sociocognitivas com os alunos. Quanto aos resultados obtidos nas avaliações pré e pós-intervenção das crianças, observou-se diferença significativa na frequência de atribuição de termos mentais, indicando que após a intervenção com as histórias eles foram capazes de compreender e atribuir para os personagens mais termos cognitivos, emocionais e perceptivos.
G*	92 crianças na faixa etária de 6 anos. G1 (grupo experimental) – 31 crianças, G2 (controle) – 30 e G3 – 31 (alunos de outra escola que já realizaram a intervenção)	Trata-se de um programa de intervenção formado por 3 módulos, a saber: “ <i>Eu posso resolver problemas</i> ”, que trabalha a habilidade de resolução de problemas interpessoais; Autocontrole, que visa à autorregulação de emoções negativas; Iniciação aos valores humanos, que tem como objetivo ampliar o comportamento e a motivação pró-social. Aconteceu nos meses de março a outubro.	As crianças que participaram da intervenção tiveram resultados mais favoráveis quando comparadas às crianças que não participaram. De modo geral, observou-se redução de conflitos em sala de aula, aumento de comportamentos pró-sociais e comportamentos mais adaptativos para o contexto escolar. Um dado interessante encontrado no estudo é que os alunos que inicialmente tinham comportamentos mais disruptivos foram os que mais se beneficiaram do programa.

continua...

...Continuação			
Tabela 3 - Principais características dos estudos pesquisados.			
Id do artigo	Participantes	Tipo de intervenção	Principais achados
H	20 adolescentes com idades entre 11 e 14 anos. 3 professores e 1 coordenador.	Inicialmente, os professores e coordenador passaram por avaliação e formação. A formação tinha como objetivo ensinar aos profissionais como reconhecer e modificar comportamentos antissociais. E na quarta etapa deu-se início à intervenção diretamente com os alunos.	Observou-se melhora significativa entre as avaliações pré-teste e as duas avaliações pós-teste nas categorias "gritar" e "agredir fisicamente", porém, na categoria agredir verbalmente, as diferenças encontradas não foram estatisticamente significativas. Em relação à abertura para participação das atividades programadas, observou-se que após a intervenção os alunos participaram mais. Outro comportamento que mudou após a intervenção foi o de ameaça e punição por parte dos professores. Em suma, os resultados indicaram que o programa se mostrou eficaz para mudar o comportamento dos alunos.
*Os estudos C e G são dos mesmos autores e utilizam a mesma técnica de intervenção. No segundo estudo (G) a amostra foi ampliada e comparada com a amostra do primeiro estudo.			

Quanto às habilidades socioemocionais que foram trabalhadas, é possível elencar algumas categorias em comum nos estudos, sendo elas: resolução de conflitos interpessoais; autocontrole emocional; reconhecimento de comportamentos pró-sociais e antissociais; expressão de sentimentos; comunicação eficaz; e empatia. Essas categorias confirmam as definições de habilidades socioemocionais descritas na literatura^{5,7,11,13}. Como citado na introdução deste trabalho, essas habilidades podem ser divididas em três categorias para facilitar o entendimento, porém todas fazem parte das competências socioemocionais.

Em seguida, investigou-se o tipo de recurso utilizado para o desenvolvimento das intervenções e constatou-se que há em comum nos estudos, exceto no B e D, a formação e/ou treinamento de professores. Além da formação inicial dos professores, alguns estudos fizeram uso de

livros de histórias infantis para o momento de intervenção, que é o caso dos estudos B, C, D, F e G, no entanto, no estudo B, as histórias eram apresentadas via *tablet* e não livro físico.

Os estudos E e H apostaram em formações teóricas e dialogadas com os professores. No estudo A, além da formação teórica e dialogada, foram utilizadas também filmagens de situações de conflitos em sala de aula para exemplificar os cenários existentes e buscar junto aos professores mediações possíveis para resolver o conflito. Essas filmagens foram feitas antes da formação, na própria sala de aula em que os professores lecionavam.

Recursos desse tipo são apontados como favoráveis pela literatura, como é o caso do uso de histórias e narrativas. De acordo com o documento do Porvir & IAS¹¹, durante a leitura de um livro é possível identificar e questionar os comportamento e sentimentos dos personagens

e, a partir disso, pensar em estratégias para resolução de conflitos. Também se pode tomar os conflitos dos livros como exemplo para a resolução dos conflitos reais vividos em sala de aula, assim como ampliar o repertório sobre emoções, pois, de acordo com informações já citadas no presente estudo, saber reconhecer as próprias emoções e as das outras pessoas é fundamental para os relacionamentos interpessoais.

No que diz respeito aos principais achados das pesquisas apresentadas, é possível perceber que, de modo geral, em todos os estudos foram relatados sinais de diminuição de comportamentos antissociais e aumento de comportamentos pró-sociais. Isso ocorre até no estudo B, em que a pesquisa ainda está em andamento e só foram apresentados resultados parciais de uma avaliação qualitativa com os pais das crianças que estão no processo de intervenção. No estudo F, também foi relatado aumento nos índices de atribuição de estados mentais.

Esses resultados estão em consonância com o estudo de Sklad et al.¹⁴, no qual foi observado, na maioria dos estudos revisados, diminuição de comportamentos antissociais após intervenção em habilidades socioemocionais. Resultados semelhantes são observados também nos estudos apresentados pela OCDE¹. Ainda corroboram parcialmente o estudo de Gomes¹⁵, pois nas pesquisas aqui revisadas os pais também relataram melhoras no comportamento dos filhos; já no estudo de Gomes, apenas os professores conseguiram observar mudanças.

É importante salientar que, mesmo diante dos dados positivos sobre os impactos do desenvolvimento e promoção das competências socioemocionais, apresentados na seção de introdução e, perante o resultado da revisão aqui feita, é possível observar que ainda são poucos os estudos que buscam investigar a eficácia de programas e estratégias de intervenção.

Por fim, faz-se importante expor que a investigação realizada neste estudo teve limitações, dentre elas, a busca por trabalhos escritos apenas em português, assim como o resgate somente de artigos, não abrindo a busca para

dissertações e teses. Desse modo, sugere-se que pesquisas futuras busquem estudos em outros idiomas, especialmente o inglês, que corresponde à maior quantidade de trabalhos publicados. Recomenda-se também a busca por dissertações de mestrado e teses de doutorado que, porventura, ainda não tenham sido publicadas em formato de artigo, pois, por se tratar de um tema relativamente recente, novos estudos podem ter sido recém-finalizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível concluir que a promoção de habilidades socioemocionais na infância e na adolescência apresenta resultados favoráveis para a diminuição de comportamentos mal adaptativos, como agressão física, verbal e conflitos em sala de aula, bem como para o aumento de comportamento pró-social, autoconhecimento, atribuição de termos mentais e abertura para novas experiências. Também foram observadas melhoras nos índices de saúde mental, como diminuição de ansiedade.

Além das alterações observadas no comportamento das crianças e dos adolescentes, também se notaram modificações positivas no comportamento dos professores que participaram das intervenções, como diminuição de ameaças e punições e aumento de comportamentos positivos e reforçadores, sugerindo que a promoção de habilidades socioemocionais, quando trabalhadas no contexto escolar, pode beneficiar não só os alunos, como todos que estão inseridos nele.

No entanto, é importante apontar que, mesmo quando os métodos foram aplicados no ambiente escolar, foi fundamental uma formação prévia, assim como um acompanhamento para mensurar os resultados, dar suporte na aplicação e pensar em novas estratégias de manejo quando for o caso. Para isso, é indicado um profissional com conhecimentos aprofundados em promoção de habilidades socioemocionais, podendo ser do campo da psicologia, da Psicopedagogia ou áreas afins.

Sendo assim, o presente estudo apresentou algumas evidências científicas da eficácia da promoção de habilidades socioemocionais em crianças e adolescentes, reforçando a

importância de investimentos e pesquisas nessa área, visto que tais achados certamente propiciam um ambiente mais favorável ao processo de ensino e aprendizagem.

SUMMARY

Integrative review on methods and strategies to promote socio-emotional skills

Socio-emotional competencies are a set of skills fundamental to the integral development of individuals, as well as to their success in social interactions. Longitudinal studies point out the impact of these skills in relation to mental and physical health, learning, affective and professional relationships. In this sense, recent research has warned of the importance of promoting such skills from early childhood. Thus, the present study aimed to carry out a review of the literature in the 2008-2019 study, in search of studies that present methods and strategies to promote socioemotional skills in childhood and adolescence. The SciELO, LILACS, and PePSIC databases were used. After employing the eligibility criteria 8 studies entered for review. In all studies, post-test results indicated a decrease in antisocial behaviors and increased pro-social behaviors. However, it was possible to observe that there are still few researches that aim to investigate the effectiveness of intervention programs and strategies and the promotion of socio-emotional competences.

KEYWORDS: Social Competence. Emotional Intelligence. Intervention. Social Interaction.

REFERÊNCIAS

1. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Estudos da OCDE sobre competências: Competências para o progresso social: O poder das competências socioemocionais. São Paulo: Fundação Santillana; 2015. 136 p.
2. Pavarini G, Loureiro P, Hollanda DH. Compreensão de emoções, aceitação social e avaliação de atributos comportamentais em crianças escolares. *Psicol Reflex Crit.* 2011; 24(1):35-143.
3. Pinkham AE, Penn DI, Green MF, Buck B, Healey K, Harvey PD. The social cognition psychometric evaluation study: results of the expert survey and RAND panel. *Schizophr Bull.* 2014;40(4):813-23.
4. Grove R, Baillie A, Baron-Cohen S, Hoekstra R. The latent structure of cognitive and emotional empathy in individuals with autism, first-degree relatives and typical individuals. *Mol Autism.* 2014;5:42.
5. Centre of Excellence for Early Childhood Development/Strategic Knowledge Cluster on Early Childhood Development (CEECD/SKC-ECD). *Eyes on. Prosocial behaviour. Helping your child to give back.* Montreal: CEECD/SKC-ECD; 2016.
6. Fundação Telefônica. Innovation Unit. Laboratório de Inovação Educacional Labi. Global Education Leaders' Program Brasil. Questões conceituais e práticas. São Paulo: Fundação Telefônica; 2015.
7. Santos D, Primi R. Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna; 2014. 93 p.
8. Carvalho RS, Silva RD. Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o

- investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame. *Educ Rev.* 2017;63:173-90.
9. Damásio BF; Grupo Semente Educação. Mensurando habilidades socioemocionais de crianças e adolescentes: desenvolvimento e validação de uma bateria. *Temas Psicol.* 2017; 25(4):2043-50.
 10. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. *Aposte na primeira infância: Qual o papel das empresas no desenvolvimento das crianças brasileiras?* São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal; 2018. 15 p.
 11. Porvir, Instituto Ayrton Senna (IAS). *Especial Socioemocionais Encontro da Série Diálogos: O Futuro se Aprende.* São Paulo: Porvir/IAS; 2014 [acesso 2019 Set 27]. Disponível em: <http://porvir.org/especiais/socioemocionais/>
 12. Rodrigues CESL. *Habilidades Socioemocionais: a OCDE e seu projeto de governança educacional global.* Florianópolis: Reunião Nacional da ANPEd; 2015.
 13. Instituto Ayrton Senna, Unesco. *Competências socioemocionais: Material de discussão.* Rio de Janeiro: Instituto Ayrton Senna; 2014. 28 p.
 14. Sklad M, Diekstra R, Ritter M, Bem J, Gravesteyn C. Effectiveness of school-based universal social, emotional, and behavioral programs: do they enhance students' development in the area of skill, behavior, and adjustment? *Psychol Sch.* 2012;49(9):892-909.
 15. Gomes TCC. *Efeito de um programa voltado para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em crianças pré-escolares: Intervenção na comunidade [dissertação].* São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2018.
 16. Bolsoni-Silva AT, Marturano EM. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. *Estud Psicol (Natal).* 2002;7(2):227-35.
 17. Pinheiro MIS, Haase VG, Del Prette A, Amarante CID, Del Prette ZAP. *Treinamento de Habilidades Sociais Educativas para Pais de Crianças com Problemas de Comportamento.* *Psicol Reflex Crít.* 2006;19(3):407-14.
 18. Coelho MV, Murta SG. *Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência.* *Estud Psicol.* 2007;24(3):333-41.
 19. Bolsoni-Silva AT, Verdu ACMA, Carrara K, Melchiori LE, Leite LP, Calais SL. *Ampliando comportamentos pró-éticos dos alunos: relato de pesquisa e intervenção com educadores do ensino fundamental.* *Temas Psicol.* 2013; 21(2):348-59.
 20. Varanda CA, Mendes ECCS, Campina NM, Aulicino MGGC, Nascimento RCGvO, Marczak CMF, et al. *Aplicativos para tablets sensíveis ao toque para melhorar vocabulário, processamento auditivo e habilidades de interação social em pré-escolares.* *Rev Psicopedag.* 2015;32(98):136-49.
 21. Borges DSC, Marturano EM. *Aprendendo a gerenciar conflitos: um programa de intervenção para a 1ª série do ensino fundamental.* *Paidéia.* 2009;19(42):17-26.
 22. Gonçalves ES, Murta SG. *Avaliação dos efeitos de uma modalidade de treinamento de habilidades sociais para crianças.* *Psicol Reflex Crít.* 2008;21(3):430-6.
 23. Rocha JF, Carrara K. *Formação ética para a cidadania: reorganizando contingências na interação professor-aluno.* *Psicol Esc Educ.* 2011;15(2):221-30.
 24. Rodrigues MC, Ribeiro NN, Cunha PC. *Leitura Mediada com Enfoque Sociocognitivo: Avaliação de Pesquisa-Intervenção.* *Paidéia.* 2012;22(53):393-402.
 25. Borges DSC, Marturano EM. *Melhorando a convivência em sala de aula: responsabilidades compartilhadas.* *Temas Psicol.* 2010; 18(1):123-36.
 26. Fernandes EC, Santos ACG. *Programação de contingências reforçadoras no fortalecimento de repertórios pró-sociais no contexto escolar.* *Rev Bras Ter Comport Cogn.* 2009; 11(2):285-304.

Trabalho realizado na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver.

Artigo recebido: 9/7/2020

Aprovado: 23/1/2021

